Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação — REASE

doi.org/10.51891/rease.v12i11.32130

VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA E A ATUAÇÃO DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA À MULHER

OBSTETRIC VIOLENCE AND THE ROLE OF NURSING IN WOMEN'S CARE

Yara Lopes da Costa[1]
Anna Clara Eugênio Ferreira[2]
Patrícia Silvestre Limeira[3]

RESUMO: **Introdução:** A violência obstétrica constitui uma problemática relacionada à assistência prestada à mulher durante a gestação, o parto e o puerpério, podendo envolver práticas inadequadas, desrespeito à autonomia, ausência de informações e condutas que comprometam a humanização do cuidado. Nesse contexto, a atuação da enfermagem apresenta importância na prevenção e no enfrentamento dessas situações, contribuindo para uma assistência ética, qualificada e respeitosa. **Objetivo:** Compreender de que maneira a atuação da enfermagem na assistência à mulher pode contribuir para a prevenção da violência obstétrica, destacando a importância de uma assistência humanizada, ética e respeitosa durante o ciclo gravídico-puerperal. **Metodologia:** Trata-se de uma revisão narrativa da literatura, de abordagem qualitativa e caráter descritivo e exploratório, realizada por meio de buscas nas bases de dados SciELO e Google Acadêmico. Foram utilizados descritores relacionados à violência obstétrica, enfermagem, assistência de enfermagem, humanização da assistência, parto humanizado e prevenção, combinados pelos operadores booleanos AND e OR. Foram considerados artigos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na íntegra, gratuitamente e em língua portuguesa. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, 10 estudos foram selecionados para compor a análise. **Resultados:** Os estudos analisados evidenciaram que a violência obstétrica está relacionada a diferentes práticas assistenciais que podem desrespeitar a autonomia, os direitos e o protagonismo da mulher. Os resultados também demonstraram que a enfermagem possui papel relevante na prevenção e no enfrentamento dessa problemática, especialmente por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da orientação, da comunicação e da promoção de uma assistência humanizada. **Considerações finais:** A atuação da enfermagem mostra-se fundamental para a construção de uma assistência obstétrica baseada no respeito, na ética, na humanização e na autonomia da mulher. O estudo reforça a importância da qualificação profissional e da adoção de estratégias de prevenção e enfrentamento da violência obstétrica, contribuindo para uma assistência mais segura, respeitosa e centrada nas necessidades da mulher.

Palavras-chave: Violência Obstétrica. Enfermagem. Assistência de Enfermagem. Humanização da Assistência. Parto Humanizado. Prevenção.

[1]Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário IESB.
[2]Graduanda em Enfermagem, Centro Universitário IESB.
[3]Orientadora. professora do Centro Universitário IESB, Graduada em Biologia pela Universidade de Brasília (UnB).

ABSTRACT: **Introduction:** Obstetric violence is a problem related to the care provided to women during pregnancy, childbirth, and the postpartum period. It may involve inappropriate practices, disregard for women's autonomy, lack of information, and behaviors that compromise humanized care. In this context, nursing plays an important role in preventing and addressing these situations, contributing to ethical, qualified, and respectful care. **Objective:** To understand how nursing care for women can contribute to the prevention of obstetric violence, emphasizing the importance of humanized, ethical, and respectful care throughout the pregnancy, childbirth, and postpartum period. **Methodology:** This is a narrative literature review with a qualitative approach and descriptive and exploratory nature, conducted through searches in the SciELO and Google Scholar databases. Descriptors related to obstetric violence, nursing, nursing care, humanization of care, humanized childbirth, and prevention were used and combined with the Boolean operators AND and OR. Articles published between 2018 and 2025, available in full text, free of charge, and in Portuguese were considered. After applying the inclusion and exclusion criteria, **10 studies** were selected for analysis. **Results:** The analyzed studies demonstrated that obstetric violence is associated with different healthcare practices that may disregard women's autonomy, rights, and protagonism. The results also showed that nursing plays an important role in preventing and addressing this issue, particularly through welcoming care, qualified listening, guidance, communication, and the promotion of humanized care. **Final Considerations:** Nursing plays a fundamental role in developing obstetric care based on respect, ethics, humanization, and women's autonomy. The study reinforces the importance of professional qualification and the adoption of strategies to prevent and address obstetric violence, contributing to safer, more respectful care centered on women's needs.

Keywords: Obstetric Violence. Nursing. Nursing Care. Humanization of Care. Humanized Childbirth. Prevention.

INTRODUÇÃO

A violência obstétrica constitui uma problemática relevante no âmbito da saúde da mulher, sendo caracterizada por práticas e condutas que podem ocasionar sofrimento físico, emocional e psicológico durante a assistência à gestação, ao parto e ao puerpério. Essa forma de violência pode manifestar-se por meio de agressões verbais, negligência, desrespeito, tratamento desumanizado, realização de procedimentos desnecessários ou sem o consentimento da mulher, além de outras práticas que desconsideram sua autonomia e seus direitos. Dessa forma, a violência obstétrica representa uma violação dos direitos reprodutivos e humanos das mulheres, podendo repercutir negativamente em sua experiência de parto e em sua saúde integral (Paiz et al., 2024).

A violência obstétrica também está relacionada ao contexto institucional dos serviços de saúde e pode ocorrer durante a atuação dos profissionais responsáveis pela assistência à mulher. Além das práticas individuais, fatores institucionais, como a precariedade da estrutura dos serviços, a sobrecarga das maternidades, a insuficiência de recursos humanos e as condições

inadequadas de trabalho, podem favorecer a ocorrência de condutas que comprometem a qualidade da assistência. Nesse sentido, a violência obstétrica deve ser compreendida como um fenômeno multifatorial, que envolve tanto as relações estabelecidas entre profissionais e usuárias quanto as condições organizacionais e estruturais dos serviços de saúde (Leite et al., 2024).

Durante o ciclo gravídico-puerperal, os profissionais de saúde desempenham papel fundamental na oferta de uma assistência segura, acolhedora e humanizada. A adoção de práticas baseadas no respeito, na comunicação adequada e na participação da mulher nas decisões relacionadas ao seu cuidado contribui para a redução de intervenções desnecessárias e para a garantia de seus direitos. Nesse contexto, destaca-se a equipe de enfermagem, que possui papel importante na identificação de situações de violência, na prevenção de práticas inadequadas e no desenvolvimento de ações que favoreçam uma assistência pautada na autonomia, no respeito e no protagonismo feminino (Cardoso, 2023).

A atuação da enfermagem torna-se, portanto, essencial para a construção de uma assistência obstétrica humanizada, considerando que o cuidado prestado à mulher deve ultrapassar os aspectos exclusivamente técnicos e contemplar suas necessidades físicas, emocionais e sociais. Cabe ao profissional de enfermagem promover um ambiente de acolhimento, escuta e respeito, assegurando que a mulher seja informada sobre os procedimentos realizados e tenha sua autonomia preservada durante todo o processo. Dessa maneira, a assistência deve valorizar o protagonismo feminino e reconhecer que todos os tipos de parto podem ser conduzidos de maneira humanizada, respeitando as particularidades e as escolhas da mulher (Elias; Oliveira, 2020).

A violência obstétrica constitui uma problemática que ultrapassa a dimensão individual da assistência, estando relacionada a práticas institucionais e profissionais que podem desrespeitar os direitos, a autonomia e a dignidade das mulheres durante o pré-natal, parto e puerpério. Esse fenômeno pode se manifestar por meio de intervenções desnecessárias, procedimentos realizados sem consentimento, negligência, tratamento desrespeitoso, violência verbal e impedimento da participação da mulher nas decisões relacionadas ao seu próprio corpo e ao nascimento do filho (Jardim; Modena, 2018; De Oliveira; Elias; De Oliveira, 2020). No contexto brasileiro, a ocorrência dessas práticas também evidencia a necessidade de ampliar a discussão sobre a qualidade da assistência obstétrica e sobre a garantia dos direitos das mulheres, considerando que a violência pode estar naturalizada no cotidiano dos serviços de saúde (Leite

et al., 2024; Paiz et al., 2024). Nesse sentido, a identificação e o enfrentamento dessas situações são fundamentais para a construção de uma assistência pautada no respeito, na autonomia, na informação e na humanização do cuidado (Andrighetto; Reinheimer, 2023).

Nesse cenário, a enfermagem assume papel fundamental na prevenção e no enfrentamento da violência obstétrica, uma vez que os profissionais dessa área participam diretamente do acompanhamento da mulher durante diferentes etapas do ciclo gravídico-puerperal. A atuação do enfermeiro deve estar fundamentada em práticas humanizadas, na comunicação efetiva, na escuta qualificada, no respeito às escolhas da mulher e na oferta de informações que possibilitem sua participação ativa nas decisões relacionadas à assistência (Moura et al., 2018; Sousa et al., 2021). Além disso, a enfermagem pode contribuir para a identificação de situações de violência, para a orientação das gestantes quanto aos seus direitos e para a promoção de práticas baseadas em evidências, reduzindo intervenções desnecessárias e condutas que possam gerar sofrimento físico ou emocional (Lemos et al., 2022; Pascoal et al., 2025). Dessa forma, a qualificação dos profissionais e o fortalecimento de uma assistência humanizada tornam-se estratégias essenciais para transformar o cenário obstétrico e assegurar que a mulher seja reconhecida como protagonista de seu processo de parto e nascimento (Silva et al., 2025).

A relevância deste estudo está relacionada à necessidade de ampliar as discussões acerca da violência obstétrica e da atuação da enfermagem na assistência à mulher, considerando os impactos que práticas inadequadas podem ocasionar na saúde materna e na experiência do parto. A assistência humanizada durante a gestação, o parto e o puerpério é fundamental para garantir um cuidado qualificado, ético e respeitoso, especialmente diante das intensas transformações físicas e emocionais vivenciadas pela mulher nesse período. Assim, a atuação da enfermagem pode contribuir significativamente para a prevenção e o enfrentamento da violência obstétrica, por meio da promoção de práticas que assegurem informação, acolhimento, autonomia e respeito aos direitos das usuárias.

Diante desse contexto, este estudo apresenta como questão norteadora: de que forma a atuação da enfermagem na assistência à mulher pode contribuir para a prevenção da violência obstétrica? Nesse sentido, o presente trabalho tem como objetivo compreender de que maneira a atuação da enfermagem na assistência à mulher pode contribuir para a prevenção da violência obstétrica, destacando a importância de uma assistência humanizada, ética e respeitosa durante o ciclo gravídico-puerperal.

MÉTODOS

Este trabalho é de caráter descritivo e exploratório, com abordagem qualitativa, por meio de revisão narrativa da literatura, de natureza bibliográfica. Esse tipo de estudo possibilitou reunir, analisar e discutir produções científicas relacionadas à violência obstétrica e à atuação da enfermagem na assistência à mulher, permitindo uma compreensão ampliada sobre as práticas de cuidado, os fatores associados à ocorrência da violência e as estratégias de prevenção e enfrentamento.

O estudo foi realizado ao longo do período destinado à elaboração da pesquisa, envolvendo etapas como a definição da temática e da questão norteadora, levantamento bibliográfico, seleção dos estudos, leitura dos artigos, organização das informações e análise dos resultados encontrados. Esse processo permitiu identificar produções científicas relevantes sobre a assistência de enfermagem à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal e sobre a prevenção da violência obstétrica.

As buscas foram realizadas nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO) e Google Acadêmico, selecionadas por disponibilizarem produções científicas relacionadas à área da saúde. Foram utilizados os descritores em português: “Violência Obstétrica”, “Enfermagem”, “Assistência de Enfermagem”, “Humanização da Assistência”, “Parto Humanizado” e “Prevenção”. Os termos foram utilizados de forma isolada e combinada, empregando-se os operadores booleanos AND e OR, com o objetivo de ampliar a identificação de estudos relacionados à temática investigada.

Como critérios de inclusão, foram selecionados artigos científicos publicados entre 2018 e 2025, disponíveis na íntegra e gratuitamente, no idioma português, que abordassem a violência obstétrica, a assistência de enfermagem à mulher, a humanização do atendimento, a autonomia e o protagonismo feminino durante a gestação, o parto e o puerpério, bem como estratégias de prevenção e enfrentamento da violência obstétrica.

Por meio da associação dos descritores citados, foram encontrados 197 artigos, sendo 87 trabalhos compreendidos no intervalo de busca. As publicações foram primeiramente pré-selecionadas pelos títulos e, em uma segunda leitura, pelos resumos. Foram excluídos artigos duplicados, publicações fora do período estabelecido, estudos disponíveis exclusivamente em outros idiomas, trabalhos sem acesso ao texto completo e produções que não apresentassem relação direta com a temática proposta. Também foram excluídos teses, dissertações, editoriais,

cartas ao leitor, trabalhos de eventos e estudos que, após a leitura do título, resumo e texto completo, não apresentassem informações relevantes para os objetivos da pesquisa.

Por se tratar de uma pesquisa baseada em dados secundários provenientes de produções científicas já publicadas, não houve contato direto com seres humanos, aplicação de questionários, realização de entrevistas ou coleta de dados primários. Dessa forma, o estudo foi desenvolvido exclusivamente a partir da análise e interpretação da literatura científica disponível sobre a violência obstétrica e a atuação da enfermagem na assistência à mulher.

RESULTADOS

A análise dos 10 estudos selecionados possibilitou identificar os principais aspectos relacionados à violência obstétrica e à atuação da enfermagem na assistência à mulher durante o ciclo gravídico-puerperal. Os resultados evidenciaram que a violência obstétrica pode ocorrer por meio de práticas desnecessárias, intervenções sem adequada justificativa, desrespeito à autonomia da mulher, ausência de informações e condutas que comprometem a humanização da assistência. Nesse contexto, a atuação da enfermagem mostrou-se relacionada à promoção de um cuidado qualificado, acolhedor e baseado no respeito aos direitos e às necessidades das mulheres (Jardim; Modena, 2018; De Oliveira; Elias; De Oliveira, 2023; Paiz et al., 2024).

Entre os principais aspectos identificados nos estudos, destacaram-se a falta de informação, a dificuldade de garantir a autonomia e o protagonismo da mulher, a realização de práticas inadequadas durante o parto e a existência de relações profissionais marcadas pela assimetria de poder. Esses fatores podem interferir negativamente na experiência da gestação e do parto, além de comprometer a qualidade da assistência prestada. Estudos também apontaram que a percepção das mulheres sobre a violência obstétrica está diretamente relacionada às experiências vivenciadas durante o atendimento e à forma como são tratadas pelos profissionais de saúde (Moura et al., 2018; Sousa et al., 2021; Paiz et al., 2024).

A atuação da enfermagem foi apresentada como um elemento importante para a prevenção e o enfrentamento da violência obstétrica. Os estudos destacaram a necessidade de uma assistência fundamentada no acolhimento, na escuta, na comunicação adequada e no respeito às decisões da mulher. A enfermagem pode contribuir para a identificação de situações de violência, para a orientação das gestantes e parturientes sobre seus direitos e para a construção de uma assistência que valorize a autonomia e o protagonismo feminino (Lemos et al., 2022; Pascoal et al., 2025; Silva et al., 2025).

Outro aspecto identificado foi a importância da humanização da assistência ao parto como estratégia para reduzir práticas violentas e favorecer uma experiência mais respeitosa para a mulher. A utilização de medidas preventivas, a oferta de informações durante o atendimento, o respeito às escolhas da parturiente e a adoção de práticas baseadas em evidências foram apontados como elementos importantes para qualificar a assistência de enfermagem (Moura et al., 2018; Sousa et al., 2021; Silva et al., 2025).

Além dos aspectos relacionados diretamente à assistência, os estudos também evidenciaram a necessidade de fortalecimento das medidas de prevenção, qualificação profissional e regulamentação das práticas relacionadas à assistência obstétrica. Nesse sentido, a discussão sobre a violência obstétrica envolve não apenas a conduta individual dos profissionais, mas também aspectos institucionais e organizacionais dos serviços de saúde. A necessidade de maior regulamentação e de mecanismos que assegurem os direitos das mulheres foi destacada por Andrighetto e Reinheimer (2023), enquanto os estudos sobre a atuação da enfermagem reforçam a importância da capacitação profissional para o enfrentamento dessa problemática (Andrighetto; Reinheime, 2023; Pascoal et al., 2025).

Com a finalidade de organizar e sintetizar as principais evidências encontradas nos estudos selecionados, foram elaborados o Quadro 1 e o Quadro 2, contendo os autores, ano de publicação, principais aspectos relacionados à violência obstétrica e contribuições da enfermagem para sua prevenção e enfrentamento e os tipos de violência citados por cada autor. A sistematização das informações possibilitou uma melhor compreensão dos achados científicos e permitiu identificar pontos de convergência entre as diferentes produções analisadas.

Quadro 1 – Síntese dos principais resultados dos estudos selecionados

Autores	**Ano**	**Principais aspectos identificados**	**Contribuições da enfermagem**
Jardim; Modena	2018	Violência obstétrica presente no cotidiano assistencial, relacionada a práticas e condutas que desrespeitam a mulher.	Qualificação da assistência e adoção de práticas humanizadas.
Moura et al.	2018	Necessidade de medidas preventivas diante de práticas que podem caracterizar violência obstétrica.	Orientação, acolhimento, prevenção e assistência humanizada.

Sousa et al.	2021	Fatores desencadeantes da violência obstétrica e necessidade de estratégias preventivas.	Desenvolvimento de ações de prevenção e qualificação do cuidado
Lemos et al.	2022	Importância da atuação profissional diante da violência obstétrica.	Enfermeiro como agente de promoção de assistência qualificada e humanizada.
De Oliveira; Elias; De Oliveira	2023	Significados atribuídos pelas mulheres à violência obstétrica e relação com a assistência recebida.	Escuta, acolhimento, orientação e respeito à mulher.
Andrighetto; Reinheimer	2023	Necessidade de discussão e regulamentação da violência obstétrica no Brasil.	Atuação profissional pautada nos direitos e na segurança da mulher.
Paiz et al.	2024	Relação entre a percepção das mulheres e as práticas de assistência ao parto.	Promoção do protagonismo e respeito às escolhas da parturiente.
Leite et al.	2024	Epidemiologia da violência obstétrica no contexto brasileiro e ocorrência de práticas que podem comprometer a qualidade da assistência à mulher.	Qualificação da assistência, prevenção da violência obstétrica e adoção de práticas de cuidado baseadas em evidências e no respeito à mulher.
Pascoal et al.	2025	Estratégias de enfrentamento da violência obstétrica no contexto da enfermagem.	Identificação, prevenção e enfrentamento das situações de violência.
Silva et al.	2025	Papel da enfermagem na promoção de uma assistência humanizada.	Humanização, acolhimento e cuidado centrado na mulher.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

Quadro 2 – Tipos de violência obstétrica identificados na literatura

Autores	**Ano**	**Tipos de violência obstétrica citados**

Jardim; Modena	2018	Violência física, psicológica e verbal; negligência; discriminação; intervenções sem consentimento e práticas desrespeitosas durante a assistência.
Moura et al.	2018	Procedimentos dolorosos, negligência e condutas abusivas.
Sousa et al.	2021	Práticas abusivas, negligência, condutas dolorosas e ações que podem ocasionar danos físicos e psicológicos.
Lemos et al.	2022	Negligência profissional.
De Oliveira; Elias; De Oliveira	2023	Investigar os relatos das mulheres sobre desrespeito, falta de acolhimento e práticas inadequadas.
Andrighetto; Reinheimer	2023	Violência física e psicológica, além de formas de violência contra a mulher relacionadas à assistência obstétrica.
Paiz et al.	2024	Práticas de assistência ao parto percebidas pelas mulheres como desrespeitosas ou abusivas.
Leite et al.	2024	Violência física, violência psicológica, estigma e discriminação, negligência e toques vaginais inadequados.
Pascoal et al.	2025	Condutas que desrespeitam os direitos da mulher, incluindo a restrição do protagonismo e o desrespeito às escolhas durante o parto.
Silva et al.	2025	Papel da enfermagem na promoção de uma assistência humanizada.

Fonte: Elaborado pelas autoras, 2026.

DISCUSSÃO

A análise dos estudos selecionados demonstra que a violência obstétrica constitui uma problemática relacionada à forma como a mulher é acolhida, orientada e assistida durante o ciclo gravídico-puerperal. Jardim e Modena (2018) identificam que determinadas práticas presentes no cotidiano dos serviços de saúde podem ser vivenciadas pelas mulheres como formas de violência, especialmente quando envolvem desrespeito, intervenções inadequadas ou ausência de participação nas decisões. Em contraposição, Moura et al. (2018) concentram-se na perspectiva da prevenção, destacando que a qualificação da assistência de enfermagem e a adoção de medidas preventivas podem contribuir para evitar situações de violência. Assim, enquanto um estudo evidencia a presença da problemática nas práticas assistenciais, o outro enfatiza possibilidades de intervenção para sua redução.

A autonomia e o protagonismo da mulher aparecem como elementos importantes para a qualidade da assistência obstétrica. De Oliveira, Elias e De Oliveira (2023) apontam que os significados atribuídos pelas mulheres à violência obstétrica estão relacionados às experiências vivenciadas durante a assistência e à maneira como suas necessidades e decisões são consideradas pelos profissionais. Paiz et al. (2024), por sua vez, ao relacionarem a percepção das mulheres às práticas de assistência ao parto, evidenciam que a experiência feminina constitui importante elemento para compreender como determinadas condutas são percebidas durante o atendimento. Dessa forma, os autores convergem quanto à importância de considerar a perspectiva da mulher, embora abordem o fenômeno a partir de enfoques distintos: um direcionado aos significados construídos pelas usuárias e outro à relação entre percepção e práticas assistenciais.

A atuação da enfermagem apresenta papel relevante na construção de uma assistência humanizada, porém os estudos também permitem compreender que a atuação profissional não deve ser analisada de maneira isolada das condições em que o cuidado é realizado. Lemos et al. (2022) destacam o enfermeiro como promotor de uma assistência qualificada, ressaltando a importância de práticas profissionais pautadas no cuidado e na humanização. De forma complementar, Pascoal et al. (2025) enfatizam a atuação da enfermagem no enfrentamento da violência obstétrica, destacando ações voltadas à identificação e à prevenção dessas situações. Enquanto Lemos et al. (2022) dão maior ênfase à qualificação da assistência, Pascoal et al. (2025) ampliam a discussão para o enfrentamento da violência, demonstrando que a atuação da enfermagem pode ocorrer tanto na prestação direta do cuidado quanto na identificação de práticas que necessitam ser modificadas.

A humanização da assistência também se apresenta como uma estratégia importante para qualificar o atendimento à mulher. Silva et al. (2025) associam diretamente o papel da enfermagem à promoção de uma assistência humanizada, destacando práticas que valorizem o respeito e as necessidades da mulher. Sousa et al. (2021), entretanto, direcionam sua análise para os fatores desencadeantes da violência obstétrica e para as medidas preventivas de enfermagem. Dessa maneira, os estudos apresentam perspectivas complementares: enquanto Silva et al. (2025) enfatizam características desejáveis do cuidado, Sousa et al. (2021) concentram-se nas situações que podem favorecer a ocorrência da violência e nas estratégias para preveni-las. A articulação dessas perspectivas demonstra que a humanização não deve ser compreendida apenas como uma

característica desejável da assistência, mas também como parte das estratégias de prevenção de práticas inadequadas.

Outro ponto relevante refere-se à responsabilidade dos profissionais e das instituições de saúde na prevenção da violência obstétrica. Andrighetto e Reinheimer (2023) direcionam a discussão para a necessidade de regulamentação legislativa da violência obstétrica no Brasil, indicando uma dimensão jurídica e institucional do problema. Já Moura et al. (2018) enfatiza medidas de prevenção relacionadas aos cuidados de enfermagem. A contraposição entre esses enfoques demonstra que o enfrentamento da violência obstétrica não depende exclusivamente da conduta individual do profissional: envolve também mecanismos institucionais, normativos e organizacionais que orientem e favoreçam práticas assistenciais adequadas. Nesse sentido, a enfermagem participa diretamente do cuidado, mas sua atuação está inserida em uma estrutura mais ampla de organização dos serviços de saúde.

A qualificação profissional constitui outro aspecto identificado na literatura. Lemos et al. (2022) relacionam a atuação do enfermeiro à oferta de uma assistência qualificada, enquanto Silva et al. (2025) destacam a necessidade de uma prática fundamentada na humanização. Embora os estudos apresentem enfoques diferentes, ambos permitem compreender que o conhecimento técnico, quando associado à comunicação, ao acolhimento e ao respeito à mulher, pode contribuir para uma assistência mais adequada. Por outro lado, a qualificação profissional isoladamente não elimina todos os fatores relacionados à violência obstétrica, uma vez que, conforme discutem Andrighetto e Reinheimer (2023), a questão também envolve aspectos relacionados à regulamentação e à organização da assistência.

A prevenção da violência obstétrica exige, portanto, uma abordagem que considere diferentes dimensões do cuidado. Sousa et al. (2021) identificam fatores desencadeantes e medidas preventivas relacionadas à enfermagem, enquanto Pascoal et al. (2025) abordam o enfrentamento da violência a partir da atuação profissional. Os dois estudos convergem quanto à importância da enfermagem, mas apresentam ênfases distintas: a prevenção está relacionada à antecipação e redução de situações de risco, enquanto o enfrentamento envolve também o reconhecimento e a intervenção diante de situações já identificadas. Essa diferença demonstra que a atuação do enfermeiro pode ocorrer em diferentes momentos da assistência, desde a orientação e o acolhimento até a identificação de condutas inadequadas.

Por fim, os estudos analisados indicam que a assistência à mulher deve ultrapassar a dimensão estritamente técnica e considerar aspectos relacionados à autonomia, comunicação,

respeito e participação nas decisões. De Oliveira, Elias e De Oliveira (2023) destacam a importância de compreender os significados atribuídos pelas próprias mulheres às experiências de assistência, enquanto Jardim e Modena (2018) evidenciam características da violência presentes no cotidiano assistencial. A aproximação entre essas perspectivas reforça a necessidade de que a assistência de enfermagem seja construída considerando tanto as práticas realizadas pelos profissionais quanto a experiência de quem recebe o cuidado. Dessa forma, a atuação da enfermagem pode contribuir para uma assistência mais humanizada e respeitosa, desde que esteja articulada à qualificação profissional, à prevenção de práticas inadequadas e à garantia dos direitos da mulher.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise da literatura permitiu compreender que a violência obstétrica constitui uma problemática que pode comprometer a qualidade da assistência prestada à mulher durante a gestação, o parto e o puerpério. Os estudos analisados evidenciaram que situações de desrespeito, falta de informação, ausência de participação nas decisões e realização de práticas inadequadas podem interferir negativamente na experiência da mulher e em sua autonomia.

Nesse contexto, a atuação da enfermagem apresenta importância significativa na prevenção e no enfrentamento da violência obstétrica, especialmente por meio do acolhimento, da escuta qualificada, da orientação, do respeito às escolhas da mulher e da promoção de práticas assistenciais humanizadas. A atuação profissional, entretanto, não deve se limitar à execução de procedimentos, sendo necessário reconhecer a mulher como participante ativa das decisões relacionadas ao seu próprio cuidado.

A realização deste estudo possibilitou compreender que o enfrentamento da violência obstétrica envolve diferentes dimensões, incluindo a qualificação dos profissionais, a humanização da assistência, a garantia dos direitos das mulheres e a organização dos serviços de saúde. Dessa forma, embora a enfermagem possua papel importante nesse processo, a prevenção da violência obstétrica também depende de condições institucionais adequadas e de medidas que favoreçam práticas assistenciais baseadas no respeito, na ética e na segurança.

Como contribuição para a formação profissional, o estudo possibilitou ampliar a compreensão sobre a responsabilidade da enfermagem na construção de uma assistência obstétrica mais respeitosa e humanizada. A temática reforça a importância de uma prática profissional fundamentada não apenas no conhecimento técnico-científico, mas também na

escuta, no acolhimento, na comunicação e na defesa da autonomia da mulher, aspectos essenciais para a qualificação da assistência de enfermagem.

REFERÊNCIAS

ANDRIGHETTO, A.; REINHEIMER, C. S. Violência obstétrica: urgência de regulação legislativa no Brasil. **Revista de Direito Sanitário**, v. 23, p. e0013-e0013, 2023. Disponível em: https://revistas.usp.br/rdisan/pt_BR/article/view/188611. Acesso em: 11 set. 2026.

CARDOSO, Izabele Preto et al. Papel da equipe de enfermagem frente à violência obstétrica. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 6, n. 13, p. 1507-1525, 2023. Disponível em: https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/743. Acesso em: 03 set. 2026.

DE OLIVEIRA, M. R. R.; ELIAS, E. A.; DE OLIVEIRA, S. R. Mulher e parto: significados da violência obstétrica e a abordagem de enfermagem. **Revista de Enfermagem UFPE Online**, eISSN: 1981-8963. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/243996. Acesso em: 01 set. 2026.

JARDIM, D. M. B.; MODENA, C. M. A violência obstétrica no cotidiano assistencial e suas características. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 26, e3069, 2018. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rlae/a/rMwtPwWKQbVSszWSjHh45Vq/?lang=pt. Acesso em: 11 set. 2026.

LEMOS, S. S. et al. Violência obstétrica: o enfermeiro como promotor de uma assistência qualificada. **Brazilian Journal of Health Review**, v. 5, n. 5, 2022. Disponível em: https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/52803. Acesso em: 13 set. 2026.

LEITE, T. H. et al. Epidemiologia da violência obstétrica: uma revisão narrativa do contexto brasileiro. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, p. e12222023, 2024. Disponível em: https://www.scielo.br/j/csc/a/LbMdhqnGHfRRhNfJWJgpPjd/?format=html&lang=pt&ilang=pt_BR. Acesso em: 30 ago. 2026.

MOURA, R. C. M. et al. Cuidados de enfermagem na prevenção da violência obstétrica. **Enfermagem em Foco**, v. 9, n. 4, p. 60-65, 2018. Disponível em: https://biblioteca.cofen.gov.br/wp-content/uploads/2019/02/Cuidados-De-Enfermagem-Na-Preven%C3%A7%C3%A3o-Da-Viol%C3%AAncia-Obst%C3%A9trica.pdf. Acesso em: 07 set. 2026.

PAIZ, J. C. et al. Violência obstétrica: entre a percepção das mulheres e as práticas de assistência ao parto. **Revista Brasileira de Medicina de Família e Comunidade**, v. 19, n. 46, p. 3852-3852, 2024. Disponível em: https://rbmfc.org.br/rbmfc/article/view/3852. Acesso em: 25 ago. 2026.

PASCOAL, P. Q. et al. A atuação da enfermagem no enfrentamento à violência obstétrica. **Revista Brasileira Interdisciplinar em Saúde, Ambiente e Sociedade**, 2025. Disponível em:

https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/rebisas/article/view/3207. Acesso em: 30 ago. 2026.

SILVA, L. G. et al. Violência obstétrica: o papel da enfermagem na promoção de uma assistência humanizada. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 11, n. 11, p. 10005-10021, 2025. Disponível em: https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/22802. Acesso em: 07 set. 2026.

SOUSA, M. P. V. et al. Violência obstétrica: fatores desencadeantes e medidas preventivas de enfermagem. **Nursing (Edição Brasileira)**, v. 24, n. 279, p. 6015-6024, 2021. Disponível em: https://www.revistanursing.com.br/index.php/revistanursing/article/view/1707. Acesso em: 11 set. 2026.